

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CAMPO NOVO DO PARECIS - MT.

Fernanda Manosso¹, Eduarda de Oliveira¹, Viviane Brasil Heidemann¹, Simoni Anese²

RESUMO – O presente estudo teve como objetivo analisar o uso de plantas medicinais no município de Campo Novo do Parecis - MT. Foram entrevistados 100 informantes entre 20 e 90 anos de idade, registrando informações de 145 plantas medicinais no que se refere ao uso, parte utilizada, indicação terapêutica e formas de preparo. Foram identificadas 66 famílias botânicas, sendo as mais representativas em número de espécies Lamiaceae (9%), Fabaceae (7%), Asteraceae (7%), Curcubitaceae (3%), Myrtaceae (3%) e Poaceae (4%). As plantas *Cymbopogon citratus* (capim-cidreira), *Matricaria chamomilla* (camomila) e *Mentha crispa* (hortelã) foram as espécies mais citadas quanto aos usos principais. Do total de entrevistados, 52% relataram que cultivam as plantas nos seus próprios quintais domésticos. Na forma de preparação dos remédios caseiros verificou-se que todas as partes das plantas são utilizadas, com a predominância das folhas (37%). Várias formas de preparo foram citadas, sendo chá/infusão a mais indicada. Os participantes do estudo têm amplo conhecimento popular sobre as plantas medicinais, sendo este relevante para o controle de afecções, além de abrir perspectivas para a realização de estudos etnofarmacológicos mais aprofundados no município de Campo Novo do Parecis.

Palavras chave: conhecimento popular, recursos vegetais, uso medicinal.

ETHNOBOTANY SURVEY OF MEDICINAL PLANTS IN THE CITY OF CAMPO NOVO DO PARECIS – MT.

ABSTRACT – *The present study aimed to analyze the use of medicinal plants in the Campo Novo do Parecis city – MT. 100 informants between 20 and 90 years old were interviewed, recording information from 145 medicinal plants about use, part used, therapeutic indication and forms of preparation. Were identified 66 botanical families, and the most representative in number of species were Lamiaceae (9%), Fabaceae (7%), Asteraceae (7%), Cucurbitaceae (3%), Myrtaceae (3%) and Poaceae (4%). Cymbopogon citratus, Matricaria chamomilla and Mentha crispa were the most cited species and 52% of respondents grow the plants in their own backyards. In the preparation of home remedies it was found that all parts of the plants are used, with the predominance of leaves (37%). Various forms of preparation were mentioned, with tea being the most indicated. The informants in the study have extensive popular knowledge about medicinal plants, which is relevant for the control of diseases, in addition to opening perspectives for conducting more in depth ethno-pharmacological studies in the Campo Novo do Parecis city.*

Keywords: medicinal use, popular knowledge, vegetable resources.

¹ Dicientes do curso Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Campo Novo do Parecis, Campo Novo do Parecis, Brasil.

² Professora doutora em Ecologia e Recursos Naturais, Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Campo Novo do Parecis, Campo Novo do Parecis, Brasil. E-mail: simoni.anese@ifmt.edu.br



INTRODUÇÃO

A fitoterapia e a utilização de espécies de plantas medicinais fazem parte da prática da medicina popular, constituindo um conjunto de saberes assimilados nos usuários e praticantes, especialmente pela tradição oral (Bruning et al., 2012). Nos dias atuais a fitoterapia ainda é uma atividade pouco conhecida, devido ao número mínimo de pessoas que possuem o conhecimento e a prática de utilização das plantas medicinais, já que essa cultura é passada de geração em geração através de famílias que moravam nas zona rural e que dificilmente tinham acesso a hospitais e remédios. No entanto, nos últimos anos, profissionais de saúde têm se preocupado em resgatar esses saberes populares das plantas medicinais, através de pesquisas etnobotânicas e novas políticas públicas de saúde (Portelinha et al., 2018). O emprego de plantas medicinais trata-se de uma maneira eficaz de atendimento primário a saúde, podendo complementar ao tratamento usualmente empregado, para a população de menor renda (Eldin & Dunford, 2001).

A etnobotânica refere-se ao conhecimento tradicional, local e popular sobre as plantas. Tem como propósito o resgate e valorização desses conhecimentos, quanto aos usos, manejos e interações com o ambiente (Albuquerque, 2005; Rauber et al., 2020). A etnobotânica aplicada a estudo das plantas medicinais, a partir de seu emprego pelas comunidades, pode fornecer informações úteis para a elaboração de estudos farmacológicos, agrônômicos e fitoquímicos sobre estas plantas. Desta forma, pode-se planejar pesquisas a partir de conhecimento empírico já existente, muitas vezes consagrado pelo uso contínuo, que deverá ser testado em bases científicas (Brasileiro et al., 2008), permitindo o entendimento das bases racionais para o uso medicinal de algumas espécies vegetais, desenvolvimento de fitoterápicos a baixo custo e a descoberta de novas drogas (Siviero et al., 2012). Adicionalmente, a legitimidade científica de tais conhecimentos poderá dar suporte para definição de estratégias para a conservação da biodiversidade.

O Cerrado é o bioma brasileiro mais significativamente impactado por ações antrópicas, especialmente atividades agropecuárias. Com a diminuição do patrimônio original do Cerrado, as áreas remanescentes que são pouco conhecidas, a exemplo da Chapada dos Parecis - MT, onde esta inserido o município de Campo Novo do Parecis, devem ser alvo de pesquisas e estudos para aumentar as informações sobre a diversidade deste ambiente e saber acumulado por populações locais, valorizando assim tal conhecimento, o qual pode levar ao

uso sustentável e a uma diminuição da perda dos recursos naturais. Estudos sobre etnobotânica destacam-se, pois as plantas são importantes de diversas formas, entre elas estão a sua função na subsistência das famílias, os conhecimentos sobre as suas formas de uso, as maneiras como se cultivam que são capazes de promover sustentabilidade ambiental e a comercialização que evidencia o aspecto econômico (Oliveira, 2013).

Pesquisas etnobotânicas sobre plantas medicinais no município de Campo Novo do Parecis - MT são praticamente inexistentes. Assim, por meio deste estudo, objetivou-se realizar um levantamento de plantas medicinais de uso tradicional na zona urbana do município.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no município de Campo Novo do Parecis, localizado na região Médio Norte mato-grossense, numa distância de 384 Km da capital Cuiabá. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021), o município possui 36,917 habitantes e uma área territorial de 9 448,384 km². A população é composta por várias etnias, destacando-se imigrantes italianos vindos do Sul do Brasil. Campo Novo do Parecis apresenta em sua maior extensão a formação vegetal do tipo Cerrado *sensu stricto*, e de acordo com classificação de Köppen o clima da região é tropical continental e situa-se entre Aw (tropical chuvoso de savana) e Af (tropical chuvoso de selva tropical), podendo ser caracterizado como quente e úmido, com precipitação média anual de 2.150 mm e temperatura média anual de 24°C (Silveira et al., 2009). A base econômica atual do município é a agropecuária, com destaque para culturas anuais, como soja, milho e algodão.

Os dados etnobotânicos foram adquiridos através de entrevistas, realizadas no período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020, com moradores da área urbana do município de Campo Novo do Parecis. Foi utilizado um questionário elaborado com perguntas abertas e semiestruturadas, enfocando questões sócio-econômicas, como a idade e gênero dos entrevistados, quais espécies de plantas são utilizadas, as indicações terapêuticas, os nomes populares, as formas de uso, a frequência de uso, as partes da planta utilizadas, o modo de preparo, suas aplicações e a forma de cultivo ou de obtenção das plantas. Também foi investigado como são repassados os saberes entre as gerações. Foram realizadas 100 entrevistas com moradores residentes exclusivamente na zona urbana do município, selecionados pelo método “bola de neve”, no qual um

informante principal indica outras pessoas conhecedoras de plantas medicinais. Inicialmente, os objetivos da pesquisa foram explanados aos informantes, após solicitação para colaboração voluntária, os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após as entrevistas, foram realizadas algumas turnês guiadas (Dluzniewski & Muller, 2018), que consistiam em visitas ao quintal doméstico (situado nos arredores da residência), com a finalidade de verificar as espécies medicinais citadas pelos habitantes da zona urbana. As plantas foram identificadas *in loco*, quando possível, e algumas foram coletadas para confirmação quanto a identificação taxonômica. Os nomes científicos e autorias das plantas medicinais foram atualizados de acordo com a base *online* da Lista de Espécies da Flora do Brasil. Foi confeccionado um herbário (coleção botânica), específico para o estudo, que está disponível para consulta no laboratório de Biologia, do Instituto Federal de Mato Grosso, *Campus* Campo Novo do Parecis.

Com os dados obtidos foram realizadas análises qualitativas, calculando-se o índice de concordância de uso principal (CUP). Este cálculo demonstra a importância das plantas utilizadas quanto ao número de entrevistados que as citaram e a concordância dos usos citados. Neste cálculo os valores estão de 0 a 100, assim, quanto maior for o valor obtido, maior é o número de citações para a espécie quanto a sua principal utilização. Para isso, foram consideradas as plantas citadas por cinco ou mais entrevistados (Amorozo & Gely, 1988; Dluzniewski & Muller, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 100 moradores de área urbana do município de Campo Novo do Parecis e levantadas 145 diferentes espécies de plantas medicinais, pertencentes a 66 famílias botânicas. Trata-se de um número expressivo quando comparado a outros estudos realizados no estado de Mato Grosso, em que o número de citações variou entre 86 a 106 espécies (Ruzza et al., 2014; Pasa, 2011). As espécies que se destacaram nas entrevistas foram: *Matricaria chamomilla* (camomila), *Plectranthus barbatus* (boldo), *Allium sativum* (alho), *Aloe vera* (babosa), *Mentha crispata* (hortelã), *Cymbopogon citratus* (capim-cidreira), *Citrus sinensis* (laranja doce), *Citrus limon* (limão), *Zingiber officinale* (gingibre), *Cinnamomum zeylanicum* (canela), *Bowdichia virgilioide* (sucupira), *Achyrocline satureioides* (macela), *Baccharis trimera* (carqueja) e *Pimpinella anisum* (erva-doce). Já as famílias com maior número de espécies são: Fabaceae 7%; Lamiaceae 9%; Asteraceae 7%; Curcubitaceae 3%; Myrtaceae 3% e Poaceae 4%, as demais apresentaram de uma a quatro citações (Tabela 1). As famílias Lamiaceae e Asteraceae são frequentemente citadas pela representatividade em estudos etnobotânicos e ou etnofarmacológicos como pode ser observado, por exemplo, em Bispo et al. (2019) e Ribeiro et al. (2014), pois ambas são famílias cosmopolitas com muitas espécies que se adaptaram bem, tanto aos ambientes tropicais quanto aos temperados, e que possuem óleos essenciais variados, justificando esta representatividade (Oliveira & Menini Neto, 2012).

Tabela 1 - Plantas medicinais utilizadas na área urbana do município de Campo Novo do Parecis, MT

Família/ Nome Popular	Nome científico	Parte usada	Forma de uso	Indicação terapêutica
Acanthaceae Juss				
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Folha	Chá/infusão	Dores em geral
Adoxaceae E.Mey.				
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Folha, inflorescência	Chá/infusão	Gripe, sarampo, dengue, desintoxica o organismo, bronquite
Asteraceae Bercht. & J.Presl				
Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Folha	Chá/ infusão	Calmante
Carqueja do campo	<i>Baccharis trimera</i> A	Raiz, folha	Chá	Úlcera, dores estomacais, auxilia na digestão, fígado, diurético, controla o colesterol

Continua...



Tabela 1 - Cont.

Família/ Nome Popular	Nome científico	Parte usada	Forma de uso	Indicação terapêutica
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Inflorescência	Chá/infusão/ decoção, suco	Calmante, auxilia na digestão, clareia a pele, cólica em crianças, dor estomacal, gases
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Folha	Chá e lambedor	Gripe, bronquite, expetorante em caso de gripe, antibiótico natural
Dente de leão	<i>Taraxacum officinale</i>	Folha	Chá/ infusão	Retenção de líquido
Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>	Folha	Chá/infusão/ decoção	Anemia, hepatite, icterícia, limpa o fígado, alergia.
Marcela-do-campo, macela	<i>Achyrocline</i> <i>satureioides</i>	Inflorescência	Chá/infusão/ decoção	Dor estomacal, gripe, auxilia na digestão, diarreia, virose, calmante
Dedo de Deus	<i>Tithonia diversifolia</i>	Inflorescência	Chá/infusão	Diabete
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Folha	Chá/infusão	Labirintite, estomago, má digestão, dor de barriga, leucemia
Mil ramas	<i>Achillea millefolium</i>	Folha	Chá/infusão	Desintéria
Serralha	<i>Sonchus oleraceus</i>	Folha	Alimentação	Dores estomacais, elimina células cancerígenas
Alismataceae Vent.				
Chapéu de couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i>	Folha	Chá/infusão	Diurético, limpeza do rim, fígado e da bexiga,
Amaranthaceae A. Juss.				
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliensis</i> Kuntze	Folha	Chá/infusão	Infecções, cólicas, gripe, anti-, inflamatório, elimina células cancerígenas, cicatrizante, dores no corpo, dor de cabeça
Espinafre	<i>Spinacia oleracea</i>	Folha	Alimentação	Rico em ferro
Erva de santa maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Folha	Chá e emplasto	Verme, torções, hematomas, dor estomacal
Amaryllidaceae J. St.-Hil.				
Alho	<i>Allium sativum</i>	Tubérculo, folha	Compressa (alho + óleo)/ água fria/ chá, infusão	Dor de ouvido/ pressão alta/ gripe
Anacardiaceae R.Br.				
Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	Fruto, casca	Suco	Diurético, gota, diarreia

Continua...

Tabela 1 - Cont.

Família/ Nome Popular	Nome científico	Parte usada	Forma de uso	Indicação terapêutica
Graviola	<i>Annona muricata</i>	Folha	Chá/ infusão	Elimina células cancerígenas, diabetes, aumenta imunidade, emagrece
Apiaceae Lindl.				
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Folha	Chá/infusão, alimentação	Dor de barriga, imunidade, infecção
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Folha	Chá/infusão/ decocção	Dor estomacal, estimula a lactação
Endró	<i>Anethum graveolens</i>	Inflorescência	Chá/decocção	Cólicas de bebe
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Inflorescência	Chá/infusão/ decocção	Diurético, calmante, cólica, auxilia na digestão, insônia, dor estomacal
Cenoura	<i>Daucus carota</i>	Fruto	alimentação	Bom para olhos, pele
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss	Raiz	Chá/infusão	Pedra no rim, limpa o sangue, antidepressivo, emagrece, retenção de líquido
Apocynaceae Juss				
Quina	<i>Aspidosperma discolor</i> A.DC.	Caule	Chá/infusão Secar o caule e adicionar a água morna	Dores estomacais, fígado
Araliaceae Juss				
Capitão	<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam.	Casca	Chá/infusão	Gripe alérgica
Aristolochiaceae Juss				
Cipó mil homem	<i>Aristolochia gigantea</i>	Folha	Chá/infusão	Dor estomacal, dor no rim, bexiga, hemorroida, dor de barriga, dengue, malária, verme
Calunga	<i>Aristolochia sp.</i>	Folha	Chá/infusão	Desintéria
Areaceae Schultz Sch.				
Rabo de raposa	<i>Wodyetia bifurcata</i>	Folha	Chá/infusão	Infecção de urina
Araceae Juss				
Inhame	<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott	Fruto	Alimentação	Infecções em geral

Continua...



Tabela 1 - Cont.

Família/ Nome Popular	Nome científico	Parte usada	Forma de uso	Indicação terapêutica
Dilene ou maça (pata) de elefante	<i>Beaucarnea recurvata</i>	Fruta	Solução alcóolica, emplasto, fruto	Dores no corpo
Bignoniaceae				
Crajirú	<i>Arrabidaea chica</i>	Folha	Chá/infusão	Pedra no rim, anti-inflamatório, anticancerígeno, anemia, próstata, úlceras no estomago.
Carobinha	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Raiz	Chá/infusão	Deporativo do sangue
Ipê roxo	<i>Tabebuia avellanedae</i>	Casca	Chá/infusão	Gripe alérgica, tumores, úlceras, cicatrizantes
Bixaceae				
Colorau, urucum	<i>Bixa ollerana</i>	Folha	Chá/infusão, alimentação	Diabete, aumenta a imunidade, gripe, controla o colesterol
Boraginaceae				
Confrei	<i>Symphytum officinale</i>	Folha	Chá/infusão	Infecções, reumatismo, limpa o sangue, machucado
Brassicaceae				
Agrião	<i>Nasturtium officinale</i>	Folha	Chá/infusão	Infecção no pulmão
Mentruz ou Mastruz	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm.	Folha	Chá, banho	Auxilia na cicatrização, verme, dores estomacais, vermes, anti-inflamatório
Bromeliaceae				
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill	Casca	Xarope	Gripe
Capparidaceae				
Muçambé	<i>Cleome spinosa</i> L.	Raiz	Chá/infusão	Asma e bronquite
Cactaceae				
Ora-pro-nóbis	<i>Pereskia aculeata</i>	Folha	Alimentação, chá	Proteína, elimina células cancerígenas
Caricaceae				
Mamão macho	<i>Carica papaya</i> L.	Inflorescência	Chá/infusão, folha seca	Glicerídeo, desintoxica o fígado, gripe., diabete
Caryophyllaceae				
Cravo da índia	<i>Dianthus caryophyllus</i> L.	Broto da flores	Chá/infusão/ alimentação	Auxilia na perda de peso, dor de estomago

Continua...

Tabela 1 - Cont.

Família/ Nome Popular	Nome científico	Parte usada	Forma de uso	Indicação terapêutica
Cucurbitaceae A.Juss.				
Abobrinha	<i>Cucurbita pepo</i>	Fruto	Emplasto	Manchas, queimadura
Buxinha paulista	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	In natura	Inalação/no álcool ou na água morna	Sinusite
Chuchu	<i>Sechium edule</i>	Broto	Chá/infusão	Diurético
Melão de são caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Folha	Chá/infusão	Dengue, Chikungunya, zika vírus, infecção urina, digestão, limpeza do fígado e pâncreas
Melancia	<i>Citrullus lanatus</i>	Fruto	alimentação	Pedra no rim
Crassulaceae				
Fortuna, folha santa	<i>Kalanchoe pinnata</i>	Folha	Chá/infusão, banho, compressa	Anti-inflamatório, gastrite, machucado, úlceras no estomago, tumor
Aranto	<i>Kalanchoe daigremontiana</i>	Folha	Alimentação, chá/infusão	Prisão de ventre, auxilia na perde de peso e elimina células cancerígenas, tireoide, auxilia do emagrecimento, infecções
Costaceae				
Cana do brejo ou cana de macaco	<i>Costus spicatus</i>	Folha	Chá/infusão	Infecção urinaria, rim, inflamações em geral, é diurético.
Euphorbiaceae				
Sangra d' água	<i>Croton urucurana</i>	Seiva do caule	Compressa/ tomar com água morna	Auxilia na cicatrização, infecções no estomago
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i>	Folha	Banho	Reações alérgicas na pele de crianças, antibiótico
Aveloz	<i>Euphorbia tirucalli</i>	caule	Chá/infusão	Previne e cura o câncer
Equisetaceae				
Cavalinha	<i>Equisetum hyemale</i> L.	Caule	Chá/infusão	Diurético, desincha, infecções, auxilia na digestão
Fabaceae				
Amendoim	<i>Arachis hypogaea</i>	Fruto	Alimentação	Aumenta HDL
Barbatimão	<i>Stryphnodendron barbatiman</i>	Casca	Banho de assento	Infecções no útero, dor estomacal, colesterol, cicatrização, infecções no geral.

Continua...



Tabela 1 - Cont.

Família/ Nome Popular	Nome científico	Parte usada	Forma de uso	Indicação terapêutica
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Caule	Chá/infusão, garrafada, xarope, casca	Dores na coluna, vitamina, tosse, gripe, diabete
Mulungu	<i>Erythrina mulungu</i> Mart	Casca	Chá/infusão	Insônia, ansiedade
Pata de vaca (flor branca)	<i>Bauhinia forficata</i>	Folha	Chá/infusão	Diabete, depurativo para o sangue.
Sucupira	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	semente	Garrafada, chá	Reumatismo, dores em geral, gripe, anti-inflamatório, gripe alérgica, dor estomacal, infecção de garganta
Sene	<i>Senna alexandrina</i>	Inflorescência	Chá/infusão	Auxilia na digestão, auxilia no intestino
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Fruto	Chá/infusão, alimentação	Prisão de ventre
Gentianaceae				
Caferana	<i>Tachia guianensis</i>	Folha	Chá/infusão	Diarreia, infecção no fígado, intestino, dores estomacais
Hamamelidaceae				
Hamamélis	<i>Hamamelis virginiana</i>	Folha	Chá/infusão	Circulação do sangue
Humiriaceae				
Uxi amarelo	<i>Endopleura uchi</i>	Folha	Chá/infusão	Pólipo, cisto de ovário
Hypericaceae				
Erva de são João	<i>Hypericum perforatum</i>	Folha	Chá/infusão	Regula a menstruação
Lamiaceae				
Alecrim	<i>Westringia fruticosa</i>	Folha	Chá/infusão	Pressão alta, auxilia na digestão, calmante, bom para memória, bom para o coração, auxilia na circulação sanguínea
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Folha	Chá/infusão	Dor estomacal, fígado
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i>	Folha	Xarope	Expectorante, gripe
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i>	Folha	Chá/ infusão	Calmante, para insônia.
Hortelã	<i>Mentha crispã</i>	Folha	Chá/infusão	Verme, dor estomacal, calmante, vitamina C, auxilia na digestão, gripe, dores na articulação, tosse.

Continua...

Tabela 1 - Cont.

Família/ Nome Popular	Nome científico	Parte usada	Forma de uso	Indicação terapêutica
Manjerona	<i>Origanum majorana</i>	Folha	Chá/infusão/ decoção	Cólica, cólica em bebê, calmante, dor estomacal, tosse, limpa as vias respiratórias
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i>	Folha	Chá/infusão	Gripe, bom expectorante, antidepressivo, falta de ar, calmante
Melissa ou erva cidreira de folha	<i>Melissa officinalis</i> L.	Folha	Chá/infusão	Calmante, agitação, ansiedade, antidepressivo, gripe
Orégano	<i>Origanum vulgare</i>	Folha	Chá/infusão	Cólica, auxilia na digestão
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Folha	Chá/infusão	Bronquite, dor estomacal, alergia em bebê, gripe, anti- inflamatório
Sálvia	<i>Salvia officinalis</i> L.	Folha	Chá/infusão	Dores de cabeça, antidepressivo
Menta	<i>Mentha spicata</i> L.	Folha	Chá/infusão	Gripe, infecção na garganta, bronquite
Lauraceae				
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Folha, caule	Chá morno/ infusão	Evitar a menstruação, auxilia na digestão, anti- inflamatório, termogênico, antigripal. Acelera o metabolismo
Louro	<i>Laurus nobilis</i> L.	Folha	Chá/ infusão	Ácido úrico
Abacate	<i>Persea americana</i> Miil	Folha, fruta, semente	Chá/infusão	Pedra na vesícula, energia, pedra no rim, infecção
Lecythidaceae				
Castanha do para	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Fruto	Alimentação	Aumenta HDL, hemorroida, tireoide.
Jequitibá	<i>Cariniana sp.</i>	Casca	Chá/infusão	Gripe alérgica
Lythraceae J.St.-Hil				
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Casca, folha, folha, fruta	Chá/infusão, alimentação	Infecção de garganta, desintéria, infecções no geral, dores estomacais.
Malvaceae				
Algodão	<i>Gossypium</i> L.	Folha	Banho de assento	Inflamações no útero, antinflamatório infecção de urina

Continua...



Tabela 1 - Cont.

Família/ Nome Popular	Nome científico	Parte usada	Forma de uso	Indicação terapêutica
Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	Folha	Chá/infusão	Infecção na boca , na garganta., dores estomacais
Magnolídeae				
Anis estrelado	<i>Illicium verum</i>	Fruto	Chá/infusão	Auxilia na digestão, elimina gases, aumenta imunidade, retenção de liquido, febre, cólica,
Melastomataceae				
Canela de velho	<i>Miconia albicans</i>	Folha	Chá/infusão	Dores nas articulações, sensibilidade nos dentes
Myrtaceae				
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Folha	Inalação (álcool+eucalipto)	Sinusite
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Folha	Infusão + inalação	Sinusite, gripes fortes, pneumonia
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Broto	Chá/decocção e banho de assento, banho	Desintéria, inflamações no útero, anti – inflamatório, machucado, auxilia na cicatrização
Jabuticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O. Berg	Folha	Chá/infusão	Diarreia
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Folha	Chá/infusão, banho	Dores na barriga, febre, desintéria, dengue, febre alta, anti-inflamatório, machucado, auxilia na cicatrização
Jambolão	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Folha	Chá/infusão	Vitamina
Monimiaceae				
Boldo Chile	<i>Peumus boldus</i> Molina	Folha	Chá/infusão	Anti-inflamatório
Moraceae Gaudich.				
Figo	<i>Ficus carica</i> L.	Fruto	Alimentação	Prisão de ventre
Amora	<i>Morus</i> L.	Folha	Chá/ infusão, decocção	Para os efeitos da menopausa, calmante, repõe hormônio feminino.
Moringaceae				
Moringa	<i>Moringa oleifera</i> Lam	Folha	Chá/infusão	Dores na articulação, inflamações, vitamina C, suplemento vitamínico

Continua...

Tabela 1 - Cont.

Família/ Nome Popular	Nome científico	Parte usada	Forma de uso	Indicação terapêutica
Noz moscada	<i>Myristica fragrans</i>	Fruto	Chá/ infusão	Estômago, antiinflamatório, cólica
Musaceae				
Bananeira	<i>Musa L.</i>	Coração	Xarope	Bronquite, asma
Oleaceae				
Oliveira	<i>Olea europaea L.</i>	Folha	Chá/infusão	Emagrecedor, hipertensão, diurético
Passifloraceae				
Maracujá	<i>Passiflora edulis Sims</i>	Casca	Chá/infusão	Diabete
Plantaginaceae				
Plantago Ovato	<i>Plantago psyllium L.</i>	Semente	Alimentação	Auxilia na flora intestinal
Tanchagem	<i>Plantago major L.</i>	Folha	Chá/infusão, banho	Infecções, pedra no rim, gripe, apêndice, antibiótico e anti-inflamatório natural, machucados, infecção no ovário, trompas, útero, infecção da bexiga, diurético
Piperaceae				
Pariparoba	<i>Pothomorphe umbellata (L.) Miq.</i>	Folha	Emplasto, banho	Auxilia na cicatrização
Poaceae				
Capim colchão	<i>Paspalum plicatulum Michx.</i>	Raiz	Chá/infusão	Anemia
Cana caiana	<i>Saccharum L.</i>	Broto	Chá/infusão	Pressão alta
Capim-cidreira, capim-limão	<i>Cymbopogon citratus (DC.) Stapf</i>	Folha, raiz	Chá/infusão/ decoção	Calmante, ansiedade, pressão alta, gripe, tosse, infecção no intestino.
Milho	<i>Zea mays</i>	“cabelo” ou estigma	Chá/infusão	Infecção de urina
Capim pé de galinha	<i>Eleusine indica (L.) Gaertn.</i>	raiz	Chá/infusão	Pneumonia, regula a menstruação
Capim carrapicho	<i>Cenchrus echinatus L.</i>	Raiz	Chá/infusão	Diarreia
Polygonaceae A.Juss				
Erva de bicho	<i>Persicaria hydropiperoides (Michx.) Small</i>	Folha	Chá/infusão	Hemorroida

Continua...



Tabela 1 - Cont.

Família/ Nome Popular	Nome científico	Parte usada	Forma de uso	Indicação terapêutica
Phyllanthaceae Martinov				
Quebra pedra	<i>Phyllanthus</i> L.	Folha	Chá/infusão	Pedra no rim, cisto no ovário, fígado
Rubiaceae Juss				
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Fruto	Espreme e mistura com suco de uva	Ansiedade, depressão
Poaia	<i>Cephaelis ipecacuanha</i> (Brot.) A.Rich.	Raiz	In natura	Aumenta o apetite
Unha de gato	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	Folha	Chá/infusão	Infecções no útero
Rosaceae Juss				
Maça	<i>Malus domestica</i> Borkh.	Fruto	alimentação	Pedra na vesícula, colágeno, dor na garganta
Morango	<i>Fragaria vesca</i> L.	Folha	Chá/infusão	Ajuda a parar de fumar
Rutaceae A.Juss.				
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Folha	Chá/ infusão	Cólica menstrual, diarreia, ar na cabeça, dor de ouvido
Bergamota	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Folha	Xarope, chá/infusão	Gripe; pressão alta, dores no estomago
Laranja	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Folha, casca	Xarope	Gripe, calmante, dor de cabeça, infecção na garganta
Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Fruto, folha	Gargarejo	Infecção na garganta, gripe, vitamíca C, diabete, ajuda na circulação
Sapindaceae				
Castanha da índia	<i>Aesculus hippocastanum</i>	Fruto	Alimentação	Dores na perna
Simaroubaceae DC.				
Pau tenente	<i>Quassia amara</i> L.	Folha	Chá	Dores estomacais, diabete
Talinaceae				
Erva gorda, beldroega	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	Folha	Alimentação	Proteína
Verbenaceae				
Cidró	<i>Aloysia triphylla</i> (L'Hér.) Britton	Folha	Chá/infusão	Febre
Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Folha	Chá/infusão	Verme

Continua...

Tabela 1 - Cont.

Família/ Nome Popular	Nome científico	Parte usada	Forma de uso	Indicação terapêutica
Vitaceae				
Insulina	<i>Cissus sicyoides</i> L.	Folha	Chá/infusão	Diminui o colesterol, e a diabete
Zingiberaceae				
Martinov				
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> RoscoE	Fruto	Chá, gargarejo, xarope	Infecção na garganta, acelera o metabolismo, anti-inflamatório, gripe, aumenta a imunidade
Açafrão, curcuman	<i>Curcuma longa</i> L.	Folha, raiz	Chá/infusão, alimentação	Anti-inflamatório, antibiótico natural

A idade dos entrevistados variou de 20-90 anos, sendo que o maior número de informações concentrou-se na faixa etária de 40-60 anos, com destaque para pessoas simples, que citaram serem oriundas de sítios e fazendas, que desfrutaram do contato com a natureza, conservando o conhecimento passado entre gerações, através de seus avós ou pais (Tabela 2). Pode-se observar que muitos jovens não mostram interesse pelo assunto, e, por isso, desconhecem informações sobre plantas medicinais. Esta peculiaridade pode tornar o conhecimento etnobotânico local extinto. Em relação ao gênero, a maioria dos entrevistados pertencem ao sexo feminino (83%) (Tabela 2), fato que ocorre pela maioria das mulheres, ainda, serem responsáveis pelos afazeres domésticos, dentre os quais se inclui também o cultivo e preparo de plantas medicinais.

Tabela 2 - Faixa etária e gênero dos entrevistados na zona urbana do município de Campo Novo do Parecis, MT

Faixa etária	Sexo feminino	Sexo masculino
20-30	11	6
31-40	9	3
41-50	23	2
51-60	24	2
61-70	10	3
71-80	1	1
81-90	5	0
Total	83	17

No presente estudo, as principais alterações do estado de saúde relatadas e tratadas com o uso de plantas medicinais são ansiedade, pressão alta, gripe, inflamações/infecções, pedra no rim/vesícula, problemas no sistema digestório e na cicatrização de hematomas (Tabela 1). Em relação a frequência de utilização das plantas medicinais, 55% dos entrevistados afirmou que faz uso das plantas medicinais somente quando necessário (Tabela 3). O mesmo foi observado por Oliveira & Menine Neto (2012), que destacam ainda, aliado a este fato, sempre que alguém na família adocece e o problema é considerado de menor gravidade, a primeira atitude é recorrer aos chás, xaropes e outros. Caso o tratamento inicial não obtenha bons resultados, a ajuda médica é procurada. Esta forma de agir também foi diagnosticada no presente estudo.

Tabela 3 - Frequência de utilização das plantas medicinais citadas pelos entrevistados

Utilização das plantas	Frequência (%)
Diariamente	39
Quinzenalmente	4
Quando necessário	55
Mensalmente	2
Total	100

Quanto a forma de obtenção das plantas, destacou-se o cultivo e aquisição no quintal de casa (52%) e a compra em mercados ou feiras (31%) (Figura 1).



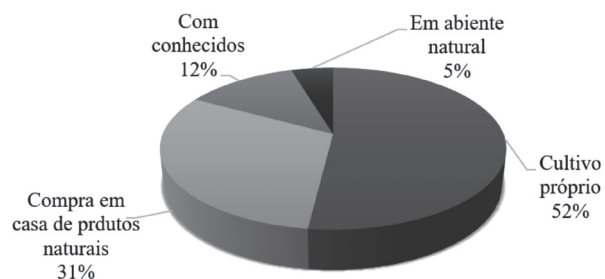


Figura 1 - Forma de obtenção das plantas medicinais segundo os entrevistados.

De acordo com Carniello et al. (2010), a preferência pelo cultivo deve-se ao fato de as plantas medicinais poderem ser cultivadas durante todo ano, proporcionando remédios variados em uma área reduzida, que complementam a saúde das pessoas interessadas. A relevância dos quintais na vida das populações tanto da zona rural como da zona urbana é citada também em outros trabalhos (Vásquez et al., 2014; Cajaiba et al., 2016).

Em poucas entrevistas (14%) foi citada a ocorrência de alergia com o uso de algumas plantas medicinais (Figura 2), a exemplo de *Fragaria vesca* (morango), *Cissus sicyoides* (insulina), *Momordica charantia* (melão-de-são-caetano) e *P. anisum* (erva-doce).

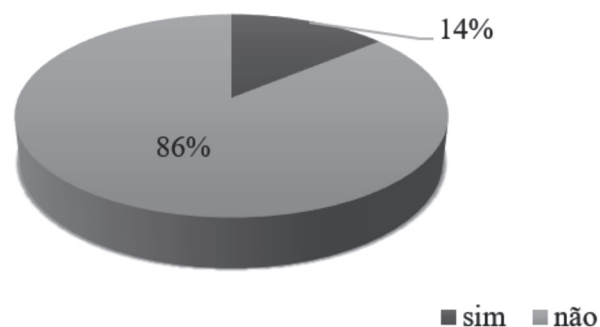


Figura 2 - Observação de aparecimento de reação alérgica ao uso de plantas medicinais.

Durante as conversas, evidenciou-se particularidades citadas pelos entrevistados no uso e preparo de algumas espécies, como *M. charantia*, indicado para dengue, o qual deve ser realizado o chá com uma ou poucas folhas para que fique suave. Quanto a planta chamada *Bauhinia forficata* (pata-de-vaca), indicada para diminuir a taxa de glicose no sangue, para fazer o uso da folha em forma de chá é necessário esperar que a folha fique

completamente seca. *Lllicium verum* (anis-estrelado), em excesso, prejudica os rins. *Artemisia absinthium* (losna) recomenda-se tomar, no máximo, por 10 dias.

Analisando o modo de uso das plantas medicinais, a parte da planta mais utilizadas na confecção de remédios caseiros são, primeiramente, as folhas (37%), seguida pela inflorescência, caule/casca, raiz e sementes (Figura 3). Segundo as observações de Castellucci et al. (2000), as folhas são mais utilizadas pelo fato de serem coletadas com mais facilidade e serem encontradas praticamente em todas as estações do ano. A utilização das folhas é resultante do processo em que as pessoas buscam retirar as partes do vegetal que possam ser repostas o mais rapidamente possível pela própria planta e, assim, manter sua integridade, minimizando o risco de perda ou extinção (Medeiros; Fonseca; Andreato, 2004). Apesar do elevado uso das folhas como medicamento, alguns cuidados devem ser tomados com relação à colheita, secagem e armazenamento (Cajaiba et al., 2016).

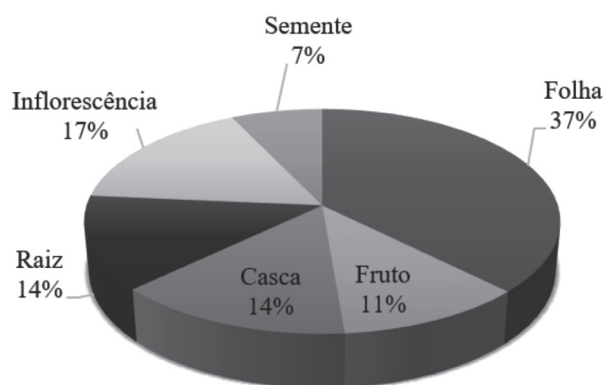


Figura 3 - Parte da planta usada pelos entrevistados na área urbana do município de Campo Novo do Parecis, MT.

A maioria das pessoas entrevistadas adquiriu conhecimento sobre plantas medicinais através de seus antepassados, ou seja por cultura familiar (89%); outros citaram que, por gostarem muito do assunto, pesquisam em livros (21%) e realizaram cursos para complementar ainda mais o conhecimento (Figura 4). Devido o conhecimento de cada entrevistado ser distinto, uma única planta apresenta várias indicações, como pode ser observado na Tabela 1. Cavalcante & Silva (2014), consideram que os estudos etnobotânicos são importantes, pois avaliam de que maneira os habitantes reúnem conhecimentos e como são transmitidos para as novas gerações. A informação coletada junto à população a respeito do uso de plantas é

de fundamental importância, ressaltando que as plantas medicinais estão sendo revalorizadas porque, entre outras razões, é a forma mais acessível para a população local curar suas enfermidades (Pasa, 2011).

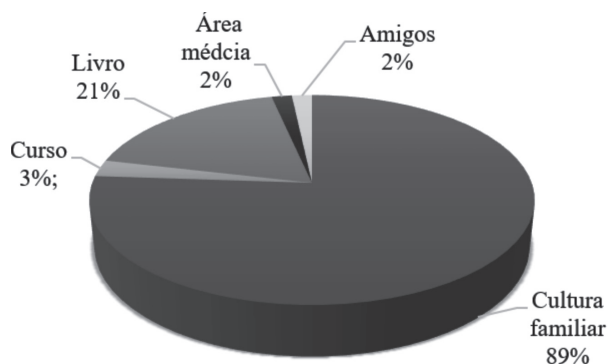


Figura 4 - Origem do conhecimento sobre plantas medicinais entre os entrevistados na zona urbana do município de Campo Novo do Parecis, MT.

A forma de preparo mais utilizada pelos entrevistados foi o chá, por infusão ou decocção (Tabela 1), corroborando com estudos de Dluznieski & Muller (2018) e Silva et al. (2015). A infusão é utilizada em todas as partes de plantas medicinais tenras, tais como folhas, botões e flores (Silva et al., 2015), pois são ricas em componentes voláteis, aromas delicados e princípios ativos que se degradam pela ação combinada da água e do calor prolongado. A decocção é indicada para as partes mais duras das plantas, como cascas, raízes, sementes e caules (Vásquez et al., 2014).

Na análise qualitativa, as espécies *C. citratus* (cidreira ou campim-limão), *P. barbatus* (boldo) e *M. chamomilla* (camomila), respectivamente, foram as que apresentaram maior número de informantes que citaram os seus usos principais, conforme Índice de Concordância de uso Corrigido (CUPc) (Tabela 4).

Tabela 4 - Análises qualitativas do uso de plantas medicinais pelos habitantes da zona urbana de Campo Novo do Parecis, MT

Nome científico	Uso principal	ICUE	ICUP	CUP	FC	CUPc
<i>Cymbopogon citratus</i>	Calmante	46	36	78,26	1,00	78,26
<i>Plectranthus barbatus</i>	Dor estomacal	34	28	82,35	0,73	60,12
<i>Matricaria chamomilla</i>	Calmante	38	24	63,16	0,82	51,79
<i>Alternanthera brasiliana</i>	Infecções	18	9	50,00	0,39	19,50
<i>Curcuma longa</i>	Anti-inflamatório	15	9	60,00	0,32	19,20
<i>Bowdichia virgilioides</i>	Dor de garganta	13	7	53,85	0,28	15,08
<i>Punica granatum</i>	Dor de garganta	11	9	81,82	0,23	18,82
<i>Mikania glomerata</i>	Gripe	14	13	92,86	0,30	27,86
<i>Baccharis trimera</i>	Dor estomacal	10	4	40,00	0,21	8,40
<i>Mentha crispata</i>	Gripe	37	10	27,03	0,80	21,62
<i>Achyrocline satureioides</i>	Auxilia na digestão	9	3	33,33	0,19	6,33

*ICUE= número total de entrevistados citando uso da espécie; ICUP= número de entrevistados citando o uso principal da espécie; CUP= índice de concordância de uso principal; FC= fator de correção para cada espécie; CUPc= índice de concordância de uso corrigido.

A cidreira é muito utilizada contra a ansiedade, pressão alta, gripe e tosse, e seu efeito é devido ao composto químico citrol, que tem efeito calmante e analgésico (Lobler et al., 2014). Já para a camomila, flavonóides concentrados na parte aérea da planta conferem as propriedades anti-inflamatória, antivaricosa, antiesclerose, antiedematosa, antiespasmódica, antioxidante, antiviral, antimicrobiana, antifúngica, antitumoral, anti-hepatotóxica, colerética, diurética e

hormonal (Garlet, 2019; Lobler et al., 2014). No tocante ao hortelã, que também foi uma espécie que destacou nas entrevistas, ele está entre os mais populares ingredientes de chás. As ações medicinais desta planta agem sobre desconforto biliares, dispepsia, enterite, flatulência, espasmos intestinais e bronquite crônica. Os mais importantes constituintes do óleo essencial desta planta são: mentol, mentona, mentofurano, acetato de mentila e pulegona (Costa et al., 2012).



CONCLUSÃO

A partir dos dados deste estudo, conclui-se que a prática de cultivo e uso de plantas medicinais é bastante evidente na população de Campo Novo do Parecis, refletido no grande número de espécies identificadas no levantamento. Foram relatadas 145 diferentes espécies de plantas medicinais, pertencentes a 66 famílias botânicas. Muitas plantas citadas podem ser encontradas nos quintais e jardins dos entrevistados, evidenciando maior utilização de chás e xaropes. Muitos entrevistados citaram o uso da mesma espécie para a mesma indicação, tal fato sendo uma evidência de eficácia e principalmente da cura proporcionada pela planta.

LITERATURA CITADA

- ALBUQUERQUE, U.P. *Introdução à Etnobotânica*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Interciência, 2005.
- AMOROZO, M.C.M.; GELY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo amazonas, Barcarena-PA, Brasil. *Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi*, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.
- BISPO, G., L.; CLÁUDIA ARAUJO MARCO, C.A.; FERREIRA, F.S.; CHAVES, J.T.L.; FARIAS, R.B. Estudo etnobotânico de plantas medicinais no comércio da cidade de Juazeiro do Norte, CE. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, v. 15, n. 4, p. 450-465, 2019.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>>. Acesso em: 28/09/2021.
- BRASILEIRO, B.G.; PIZZIOLLO, V.R.; MATOS, D.S.; GERMANO, A.M.; JAMAL, C. M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no programa de saúde da família de Governador Valadares-MG Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 4, p.629-636, 2008.
- BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G.B.G.; MELO VIANNA, C.D. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.17, n.10, p. 2675-2685, 2012.
- CAJAIBA, R. L.; SILVA, W.B.; SOUSA, R.D.N.; SOUSA, A.S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. *Revista Biotemas*, v. 29, n. 1, p. 115-131, 2016.
- CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. S.; CRUZ, M. A. B.; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. *Acta Amazonica*, v. 40, p. 451- 470, 2010.
- CASTELLUCCI, S.; LIMA, M.I.S.; NORDI, N.; MARQUES, J. G.W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio/SP: uma abordagem etnobotânica. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2000.
- CAVALCANTE, A.C.P.; SILVA, A.G. Levantamento etnobotânico e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras-PB. *Revista Monografias Ambientais-REMOA*, v.14, n.2, p.3225-3230, 2014.
- COSTA, A.G.; CHAGAS, J. H.C; PINTO, J. E. B. P; BERTOLUCCI, S. K. V. Crescimento vegetativo e produção de óleo essencial de hortelã pimenta cultivada sob malhas. *Pesquisa agropecuária brasileira*, v.47, n.4, p.534-540, 2012.
- DLUZNIEWSKI, F. S.; MÜLLER, N. T.G. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas no município de sete de setembro, Rio Grande do Sul, Brasil. *Perspectiva*, v. 42, n. 157, p. 49-61, 2018.
- ELDIN, S.; DUNFORD, A. *Fitoterapia na atenção primária a saúde*. São Paulo: Manole, 2001.
- GARLET, T. M. B. Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul: Santa Maria, RS: UFSM, PRE, 2019. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/12/Cartilha-Plantas-Medicinais.pdf>>. Acesso em 10 de outubro de 2020.
- LOBLER, L.; SANTOS, D.; RODRIGUES, E.S.; SANTOS, N.R.Z. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. *Revista brasileira de Biociência*, v. 12, n. 2, p. 81-89, 2014.
- MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. S.; ANDREATA, R. H. P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, v. 18, n. 2, p. 391-9, 2004.
- OLIVEIRA, E. R; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 14, n. 2, p.311-320, 2012.
- OLIVEIRA, W. A. Os recursos vegetais e o saber local nos quintais da comunidade de Santo Antônio do Caramujo, Cáceres, Mato Grosso, Brasil. Orientadora: Maria Corette

- Pasa. 2013. 104f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2013.
- PASA, M.C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas*, v. 6, n. 1, p. 179-196, 2011.
- PORTELINHA, M. K.; BARBIERI, R. L.; HECK, R. M.; LIMA, Â. R. A.; LOPES, C. V. Reinterpretando as plantas medicinais a partir do referencial yin-yang da Medicina Tradicional Chinesa. *Journal of Nursing And Health*, v. 7, n. 3, p. 1-12, 2018.
- RAUBER, A.C.; LEANDRINI, J.A.; MOURA, G.S.; FRANZENER, G. Plantas medicinais de uso agropecuário pelas famílias agricultoras do Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia no estado do Paraná. *Revista Verde*, v. 15, n.3, p. 274-283, 2020.
- RIBEIRO, D. A.; MACEDO, D.G.; OLIVEIRA, L.G.S.; SARAIVA, M.E. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, v. 16, n. 4, p.912-930, 2014.
- RUZZA, D. A. C.; GOTTERT, V.; ROSSI, A.A.; DARDENGO, J., SILVA, I. Levantamento etnobotânico no município de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. *Enciclopédia Biosfera*, v. 10, n. 18; p. 3331, 2014.
- SIVIERO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C.; MENDONÇA, A. M. S. Plantas medicinais em quintais urbanos de Rio Branco, Acre. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, v. 14, n. 4, p. 598-610, 2012.
- SILVEIRA, E. P.; COSTA, R.B.; FELFILI, J.M. Florística da vegetação remanescente de Cerrado *sensu stricto* em terra indígena no noroeste de Mato Grosso, Brasil. *Revista de Biologia Neotropical*, v.6, n.2, p.15-25, 2009.
- SILVA, L.E.; QUADROS, D.A; NETO, A.J.M. Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos – PR. *Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM*, v.37, n.2, p. 266-276, 2015.
- VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, v. 44, n. 2, p. 457-472, 2014.

Recebido para publicação em 08/07/2021, aprovado em 28/09/2021 e publicado em 30/10/2021.

